

Por uma nova proposta educacional: contribuições do pensamento eco – sistêmico

For a new education proposal: eco-systemic thought contributes

Rodrigo Diaz de Vivar y Soler¹

Referência

MORAES, M. C. **Pensamento Eco-Sistêmico**: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

A obra, pensamento Eco-Sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI (Moraes, 2004), é essencial para quem trabalha com educação. Através do trabalho desenvolvido pela autora, é possível re-pensar as práticas pedagógicas na (re) constituição dos ambientes de aprendizagem. Questão central posta pela cientista: que tipo de educação se quer neste início de século XXI? (Moraes, 2004).

Aparentemente um questionamento simples, porém carregado de possibilidades interpretativas e de novas formulações, sobretudo se pensarmos que o paradigma científico tradicional tomou o saber como oriundo de uma dimensão unilateral e valorizou somente aquilo que era proveniente do conhecimento.

De certa maneira, a obra de Maria Cândida Moraes entra em consonância com um novo paradigma de cientificidade na contemporaneidade porque o modelo de pensamento eco-sistêmico, por ela apresentado, reflete sobre uma conjuntura de ciência fragmentária e excludente, em detrimento a um projeto científico cujos direcionamentos e proposições recebem contribuições de várias áreas do saber como a física quântica, por exemplo, que vai entender todo e qualquer fenômeno como sendo perpassado por inúmeras interconexões que se configuram nos mais diferentes processos permitindo-nos pensar a existência de um intenso fluxo de energia que está em constante estado de renovação, fazendo do sujeito e de toda materialidade um eterno vir-a-ser. Dessa forma, o pensamento eco-sistêmico procura trabalhar com os valores da eco-pedagogia, principalmente no que diz respeito à construção de uma cidadania planetária que compartilha a experiência da aprendizagem e do conhecimento humano diretamente com as questões sócioambientais de todo o planeta.

Diante de tal cosmovisão, o olhar direcionado para o ser humano, diz respeito à compreensão de uma multiplicidade de fatores ambientais, culturais, genéticos e emocionais que contribuem para o auto-crescimento. Neste sentido, qualquer discussão que envolva os processos educacionais deve levar em conta tais fatores para fazer eclodir a adoção de um novo conhecimento capaz de resolver os problemas sócioambientais, uma ciência que passa a ajudar o ser humano à re-pensar o seu papel de ação no mundo.

Para Moraes (2004), o pensamento eco-sistêmico é uma ferramenta importante dentro do contexto cultural contemporâneo porque na sua técnica de construção o que está posto são os processos de organização, autonomia e criatividade. Na estrutura educacional, tal paradigma entra em choque com o modelo clássico de aprendizagem e de educação, pois este último é responsável por produzir um padrão limitado de homem e de mundo, coisa que, o pensamento eco-sistêmico se opõe com veemência, pois as práticas pedagógicas são embaçadas em toda uma complexidade que perpassa os mais diversos saberes.

Moraes (2004) apresenta o paradigma eco-sistêmico como componente de uma nova visão no ambiente escolar discutindo novas concepções de ensino-aprendizagem e também da incorporação de novas tecnologias por parte das instituições educacionais e do corpo docente. Com relação ao primeiro aspecto, pode-se dizer que o pensamento eco-sistêmico busca despertar no ambiente educacional uma nova interpretação e contextualização que se exerce a partir de um processo dialógico vivenciado por educador e educando. O conhecimento passa a se estabelecer por meio de uma interação entre sujeito, objeto e meio ambiente.

Conhecer pressupõe, como principal requisito, uma ação afetiva que pode ser física ou mental, mas através da qual emerge um mundo a partir do acoplamento estrutural que implica um processo de co-determinação mútua congruente entre sujeito e objeto, entre o operar do organismo vivo e seu meio. (MORAES, 2004, p. 247)

Com relação ao segundo aspecto, o pensamento eco-sistêmico também atribui contribuições ao processo educacional na busca de uma melhoria das condições de trabalho e de formação do corpo docente, e, ainda, na democratização do acesso à tecnologia por parte de professores e discentes. Quer dizer, toda ação desenvolvida no ambiente escolar, segundo tal modelo, deve levar em conta toda essa variedade de fatores que corroboram para a construção de propostas necessárias para o estabelecimento de uma compreensão crítica de sujeito que faz e refaz a sua realidade com o objetivo de transformá-la. Nas palavras da autora:

A partir deste enfoque, qual é o papel da educação? Cabe a ela criar circunstâncias para que tais processos ocorram e evoluam, pois é na cotidianidade da vida que a condição humana se realiza. Cabe à educação fazer com que os diferentes fenômenos do dia-a-dia sejam apropriados pelo indivíduo, entrem na esfera do conhecido e sejam compreendidos e transformados pelo ser humano, para que a energia da paz, do amor, da solidariedade e da justiça possa ser liberada no mundo. (MORAES, 2004, p. 322)

Acredita-se que o pensamento eco-sistêmico seja uma possibilidade de efetivação de uma práxis educacional libertadora, justamente porque o enfoque de tal abordagem possibilita a convergência de atividades desenvolvidas no âmbito educacional que levam em consideração posturas, atitudes, e valores que defendem a vida como forma de expressão e de dinamismo. Sendo assim, toda questão que envolve aprendizagem e conhecimento, não pode ser mais observada como um mero processo de transmissão e acúmulo, mas sim como possibilidade de crescimento pessoal e coletivo e como atividade criadora.